SINDICALISMO DE PROFESSORES E PRODUÇÃO ACADÊMICA: REFLEXÕES TEÓRICAS E SENSO COMUM SINDICAL

EVERTON WERNECK DE ALMEIDA[1]

RESUMO

Sob um contexto de acentuada precarização do trabalho docente que, embora constitua traço estruturalmente marcante do campo educacional do Brasil enquanto nação ocupante da periferia do sistema capitalista mundial, intensifica-se sob o contexto histórico de hegemonia das políticas neoliberais, o sindicalismo de professores da educação básica pública resiste representando uma das poucas categorias profissionais que, a partir de seus sindicatos, ainda guardam algum poder de mobilização após a contraofensiva neoliberal que solapou as bases sindicais de amplos contingentes de trabalhadores brasileiros. Entretanto, essa mesma luta sindical docente, embora tenha, de certa forma, resistido à "avalanche neoliberal", nem por isso escapou incólume a tal processo histórico, encontrando, até hoje, grandes dificuldades em suas lutas e capacidade de mobilização. É em meio a este quadro histórico brevissimamente relatado que tem lugar a pesquisa intitulada "Professor, sindicalista, acadêmico: por uma crítica da crítica do sindicalismo docente". Com base no referencial teórico construído pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a referida pesquisa possui enquanto objeto o conjunto de militantes e ex-militantes sindicais do magistério que posteriormente irão se dedicar a estudos e pesquisas acerca do mesmo sindicalismo

[1]PPGEDUC - UFRRJ (Ppgeduc-UFRRJ) =. Integrante do grupo de estudos e pesquisas *Habitus* e práticas.

docente, em programas de pós-graduação e seus cursos de mestrado e doutorado. Ao contrário do que à primeira vista possa aparentar, a pesquisa supracitada, através de pesquisas bibliográficas e documentais, revela-nos, a princípio, que o grande número de sindicalistas e ex sindicalistas estudando e pesquisando sobre o tema sindicalismo docente não garantiria, *a priori*, a existência de uma "produção militante", no sentido da constituição de uma massa crítica de estudos e pesquisas intimamente ligados às lutas coletivas do magistério e, portanto, capaz de orientar tais lutas. Estas, no entanto, seguem sendo travadas de maneira um tanto quanto "intuitiva", orientadas por um conhecimento prático político-sindical, destituídas de um importante processo de estudo e reflexão crítica capaz de desaguar em uma renovação das práticas sindicais que em muito poderia dotar a ação coletiva dos professores de novos instrumentais capazes de reavivar o movimento docente e, assim, fortalece-lo em suas lutas contra as políticas neoliberais.

Palavras-chave
SWindicalismo docente, neoliberalismo, precarização docente, senso comum, Pierre Bourdieu

ABSTRACT

In a context of marked precariousness in teaching work, which, although it constitutes a structurally striking feature of the educational field in Brazil as a nation occupying the periphery of the global capitalist system, is intensified under the historical context of the hegemony of neoliberal policies, the unionism of public basic education teachers resists, representing one of the few professional categories that, through their unions, still maintain some power of mobilization after the neoliberal counteroffensive that undermined the union bases of large contingents of Brazilian workers. However, this same struggle of teachers' unions, although it has, in a certain way, resisted the "neoliberal avalanche", has not escaped this historical process unscathed, encountering, to this day, great difficulties in its struggles and capacity for mobilization. It is in the midst of this historical framework briefly described that the research entitled "Teacher, unionist, academic: for a critique of the critique of teaching unionism" takes place. Based on the theoretical framework developed by the French sociologist Pierre Bourdieu, the aforementioned research has as its object the group of union activists and former

union activists in the teaching profession who will later dedicate themselves to studies and research on the same teaching unionism, in postgraduate programs and their master's and doctoral courses. Contrary to what may appear at first glance, the aforementioned research, through bibliographic and documentary research, reveals to us, at first, that the large number of unionists and former unionists studying and researching the subject of teaching unionism would not guarantee, a priori, the existence of a "militant production", in the sense of the constitution of a critical mass of studies and research closely linked to the collective struggles of the teaching profession and, therefore, capable of guiding such struggles. These, however, continue to be carried out in a somewhat "intuitive" manner, guided by practical political-union knowledge, devoid of an important process of study and critical reflection capable of leading to a renewal of union practices that could greatly provide the collective action of teachers with new instruments capable of reviving the teaching movement and, thus, strengthening it in its struggles against neoliberal policies.

Keywords
Teacher unionism, neoliberalism, teacher precariousness, common sense, Pierre Bourdieu

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que ora apresentamos constitui uma limitada amostra da pesquisa em andamento intitulada "Professor, sindicalista, acadêmico: por uma crítica da crítica do sindicalismo docente", desenvolvida ao longo do curso de doutorado do programa de pós-graduação em educação, contextos contemporâneos e demandas populares da Universidade federal rural do Rio de Janeiro (Ppgeduc/ UFRRJ). Destarte, esta pesquisa fora resultante, dentre outros fatores, de nossa trajetória enquanto professor da rede pública de ensino na cidade do Rio de Janeiro a partir da segunda década do século XXI. Ao longo de todo este período, pudemos vivenciar diretamente o cotidiano de precarização da educação pública, precarização inerente à condição subalterna ocupada pela educação pública em países capitalistas periféricos como o nosso, agravada pelas políticas neoliberais que por aqui grassam desde final da década de 1980 e início da década seguinte. Inclusive, ressaltamos de início que a questão da hegemonia

neoliberal em nosso país fundamenta o recorte temporal por nós adotado, estendendo nossas observações entre os anos de 1995 a 2016.

Foi a partir de todo o exposto acima que a nossa curiosidade intelectual se voltou para a temática dos sindicatos de professores, haja visto que, malgrado seus já conhecidos problemas e limitações, é a única "ferramenta organizacional" que resta aos professores após décadas de ataques neoliberais à democracia e à participação popular (Filho e Morais, 2018). Em nosso entendimento, não havia como construir uma política educacional contra hegemônica frente ao neoliberalismo ignorando os sindicatos docentes enquanto atores principais nessa luta social por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Desta forma, voltamos nosso olhar para as publicações acerca do sindicalismo docente e, nestas, foi possível perceber que uma ampla variedade de aspectos e questões dos sindicatos e suas lutas já haviam sido abordados: identidade e consciência de classe do magistério; limitações e potenciais das greves enquanto instrumento de luta; origem histórica dos sindicatos docentes; a questão de gênero nos sindicatos; os impactos do neoliberalismo sobre a luta sindical, dentre outros (Ferreira, 2010). Perante a toda esta infinidade de questões abordadas, que contribuição poderia dar ao campo de estudos sobre sindicalismo docente?

Concomitante a isto, começávamos a aprofundar nossos estudos sobre as obras de Pierre Bourdieu, cujo tema recorrente consiste na reflexão acerca das condições sociais, políticas e econômicas em que se dá a produção do conhecimento científico, em especial no que tange à sociologia e às ciências sociais como um todo. Nestes termos, *Bourdieu* produziu uma grande quantidade de obras destinadas à construção de uma "sociologia da ciência": "O ofício de sociólogo" (*Bourdieu*, *Chamboredon* e *Passeron*, 2010); "Os usos sociais da ciência" (2004), dentre outros escritos. Logo, foi a partir da junção entre os dois fatores apontados que nasce a nossa problemática: em quais condições sociais, políticas e econômicas se dá a produção acadêmica acerca do sindicalismo docente no Brasil? A partir daqui nasce a ideia de tomar enquanto objeto de estudo os próprios autores que, ao longo de cerca de três décadas, realizaram pesquisas sobre sindicato de professores da educação básica pública, grande parte deles composta por militantes e ex militantes sindicais.

Assim sendo, já nos momentos de nossas formulações iniciais sobre como desenvolver nosso trabalho, tínhamos em conta a informação, importante em nosso entendimento, de que a área de estudos em sindicalismo de professores talvez fosse uma das mais estreitamente vinculadas à dinâmica das lutas sociais

no campo educacional, as quais têm lugar para além dos muros da universidade. Imaginando que tal produção cientifica refletiria, a um só tempo, os embates travados pela categoria docente com seus maiores empregadores, os chefes do poder executivo do Estado brasileiro nos níveis estaduais e municipais, bem como as lutas e relações de conflito e concorrência que geralmente marcam a dinâmica e a vida interna das associações sindicais dos professores públicos brasileiros. Essas últimas, como se sabe, contam desde, ao menos, os últimos anos da década de 1970 com a forte presença de diversas agremiações político-partidárias situadas à esquerda do espectro político-ideológico do espaço social brasileiro. Como é igualmente reconhecido, essas agremiações empreendem contínuas lutas por "hegemonizar" os espaços de ação sindical e/ou associativa e, dessa forma, "dar o tom" das lutas desencadeadas pelo magistério mediante suas entidades representativas.

Contudo, partindo dessas ideias iniciais brevemente relatadas acima, o desenvolvimento de nossas pesquisas empíricas acerca da produção existente sobre sindicalismo de professores bem como de seus produtores intelectuais e subsequentes reflexões teóricas terminaram por nos conduzir em sentido oposto a aquilo que nós inicialmente imaginávamos a respeito do caráter marcadamente militante da produção cientifica em sindicalismo docente. Todo o conjunto de nossas observações e análises, em decorrência, parece indicar ou, no mínimo sinalizar, uma negação de tal caráter militante da referida área de estudos. Algo que em nosso entendimento vem a possuir um grande potencial de impacto sobre as lutas sindicais do magistério, e de forma negativa, porque uma análise cientifica mais detida permitiu-nos perceber que as referidas lutas inerentes ao campo político-sindical aparentemente pouco se traduziriam na referida área de estudos.

DESENVOLVIMENTO

Na coletânea de textos de *Pierre Bourdieu* (19890, publicada simultaneamente em Brasil e Portugal sob o título de *"O Poder Simbólico"*, mais precisamente no início do capítulo VIII da mesma, todo este destinado ao estudo do chamado "campo jurídico", *Pierre Bourdieu* expõe um conceito fundamental e estruturante de seu pensamento e que, por conseguinte, está igualmente presente no vasto conjunto de suas obras, qual seja: o conceito de *campo social*.

Bourdieu inicia o citado capítulo com uma dupla crítica endereçada, a um só tempo, àqueles que, na análise do direito, conceberiam este mesmo último (suas práticas e, especialmente, suas formulações conceituais e princípios ordenadores) enquanto algo totalmente autônomo perante a condicionamentos sociais, bem como a outros que, igualmente se propondo a refletir sobre os fundamentos teóricos e jurisprudências, concebem o direito como um mero reflexo "superestrutural" das lutas políticas e da "infraestrutura" econômica de uma dada formação social.

Frente à essa polêmica conceitual brevemente exposta acima, *Pierre Bourdieu* discordará de ambas as posições. Sua discordância tem por fundamento principal, sua compreensão, presente ao longo de toda sua obra, de espaço social, em que a realidade social é compreendida como uma totalidade composta por uma variedade de "esferas", por ele conceituadas como "campos sociais". Embora os "campos' posam ser pertencentes a uma mesma formação social, possuiriam cada um deles marcas ou propriedades bastante específicas, as quais os caracterizariam em relação às demais esferas, ou seja, a outros campos, e, concomitantemente, em relação à totalidade social da qual fariam intrinsecamente parte. Sendo assim, essa totalidade que é a realidade social, seria uma totalidade relacionalmente estruturada. Assim, as sociedades seriam compostas por diferentes campos, entre os campos quais os componentes do universo simbólico de uma dada formação social como os campos religioso, artístico, científico, educacional, jurídico, dentre outros.

Nesses termos, cada *campo social* constituir-se-ia em uma espécie de "sub-realidade social", ou melhor, um "subespaço" social, um microcosmos, em que, para cada um deles, específicos códigos de conduta, valores, tradições, crenças, bem como relações igualmente específicas entre os agentes integrantes de cooperação ou de conflito, lutas e contradições, relações de poder e dominação, se fazem presentes. Em resumo, e voltando à polêmica inicialmente apresentada sobre conceituação e análise do direito, *Pierre Bourdieu* rejeitará tanto o ponto de vista "autonomizado", que pretende analisar não somente o direito, mas também a religião, a educação, a ciência e etc, como se fossem completamente livres de amarras e condicionantes sociais, quanto a visão de mundo que vê essas mesmas formas simbólicas enquanto meros reflexos imediatos da luta política e das relações econômicas dominantes. Constituindo, pois, um terceiro ponto de vista em meio a tal querela, Pierre Bourdieu oferece-nos o constructo teórico de *campo social*.

De acordo com o sociólogo francês, não se trata de negar, em absoluto, nem a ideia de certa autonomia das referidas esferas, tampouco a real influência que as esferas (campos) de produção simbólica sofrem dos campos do poder e econômico. Para *Pierre Bourdieu*, essa influência dar-se--ia de maneira "mediata", ou seja, a influência proveniente tanto do campo político quanto do campo econômico sobre as demais esferas aconteceria, porém, manifestando-se de acordo com as especificidades que distinguem cada uma dessas esferas. Em "*Os usos sociais da ciência"*, *Pierre Bourdieu* (2004) lança mão do conceito de *"refração"*, em sentido acima por nós referido, para se referir exatamente à capacidade ou propriedade possuída pelos campos sociais de "retraduzir" (ou "refratar") em seus próprios termos, ou seja, em nas próprias e singulares relações a eles pertinentes e igualmente em tempos próprios, a influência dos demais campos, sobretudo aquelas oriundas dos preponderantes campos político e econômico.

Em nosso caso particular, de antemão se colocou para nós as possibilidades de haver um efeito de campo quando nos propomos à caracterização inicial dos estudos e pesquisas sobre sindicalismo docente enquanto campo de produção simbólica. Isto porque os momentos iniciais de escolha da temática e construção do objeto são, desde sempre, prenhes de "efeito de campo". Algo que, em termos mais simples, significa serem tanto a escolha da temática quanto o processo de construção do objeto, balizados também por temáticas e objetos desenvolvidos pelos "pares/concorrentes", constituindo-se, pois, a produção de uma obra já em uma tomada de posição no interior do campo.

De posse do instrumental teórico nos legados, em particular, por *Pierre Bourdieu*, e outros cientistas sociais, debruçamo-nos sobre a análise do conjunto da produção acadêmica em sindicalismo de professores da educação básica pública nacional,

Num primeiro momento realizamos levantamento bibliográfico em principais bancos virtuais de teses e dissertações do país, quais sejam: o banco de teses e dissertações da CAPES e a plataforma Sucupira.

A partir desse levantamento, chegamos ao total de cerca de cento e quarenta (140) autores, cuja produção se deu no período compreendido entre os anos de 1995 e 2016. Para a realização do levantamento utilizamos os seguintes termos de busca: "sindicalismo docente"; "sindicalismo de professores"; "Sindicato e educação"; "Sindicato e professores".

Em segundo momento, tendo em consideração os objetivos e enfoque de nosso trabalho, buscamos extrair, toda uma série de informações, a partir da

analises dos títulos, resumos e referências bibliográficas presentes nas dissertações e teses do acervo levantado. A partir dessa análise, chegamos à construção de uma tipologia preliminar de "eixos temáticos" das constantes do acervo coletado, cujos dados são evidenciados nas tabelas abaixo[2]:

TABELA I: EIXOS TEMÁTICOS DE PESQUISAS EM SINDICALISMO DOCENTE (1995-2002)

"História sindical"	14 trabalhos
"Imprensa sindical/ Formação e identidade."	5 trabalhos
"Relação sindicato x Estado"	3 trabalhos
"Sindicalismo e neoliberalismo"	3 trabalhos
"Sindicatos regionais"	18 trabalhos
"Pautas sindicais"	4 trabalhos
"Conflitos intra-sindicais"	1 trabalho
"Sindicato e teoria"	1 trabalho
"Gênero e sindicalismo"	2 trabalhos
"Sindicalismo e greves"	1 trabalho
"Relação base x direção sindical"	5 trabalhos
"Relação sindicato x centrais"	Nenhum
"Sindicato e trabalho docente"	3 trabalhos
"Funcionários de escola e sindicatos"	Nenhum
Total	40 trabalhos

[2]Tabela confeccionada ciente da possibilidade de que um mesmo trabalho possa, numa análise mais detida, ser atribuído à eixo diverso daquele que fora concebido aqui.

TABELA II: EIXOS TEMÁTICOS DE PESQUISAS EM SINDICALISMO DOCENTE (2003-2016)

"História sindical"	26 trabalhos
"Imprensa sindical/ Formação e identidade."	30 trabalhos
"Relação sindicato x Estado"	14 trabalhos
"Sindicalismo e neoliberalismo"	11 trabalhos
"Sindicatos regionais"	65 trabalhos
"Pautas sindicais"	11 trabalhos
"Conflitos intra-sindicais"	2 trabalhos
"Sindicato e teoria"	1 trabalho
"Gênero e sindicalismo"	5 trabalhos
"Sindicalismo e greves"	4 trabalhos
Total	100 trabalhos

Antes de abordarmos mais diretamente os dados disponibilizados pelas tabelas acima, faz-se mister ressaltar que, de acordo com o exposto logo no início da presente secção, consideram-se as fases iniciais de um empreendimento cientifico já prenhes de "efeito de campo" sobre a escolha da temática e o processo de construção do objeto pelo pesquisador, no caso, em nosso proceder.

Nesse sentido, não podemos deixar de nos lembrarmos das contribuições de *Bourdieu*, *Chamboredon* e *Passeron* (2010), sobre o processo investigativo: Nesse último se refletem tanto as relações de poder e dominação, como conflitos e valores presentes em campos como o político. Considerando que nosso trabalho tem por temática os estudos sobre o sindicalismo de professores e que parte expressiva dos trabalhos sobre este foram escritos por militantes e ex-militantes, os conflitos e valores tão presentes no campo político ou mais precisamente no "subcampo político-sindical" tenderiam a perpassar no campo científico, implicando, sobretudo quando se trata de uma produção de integrantes ou ex-integrantes, em si já uma tomada de posição dos referidos agentes.

Dito isso, voltemos à análise de nossas tabelas. Primeiramente, nelas podemos ver que se destaca em números de trabalhos realizados o eixo temático "sindicatos regionais", quarenta e cinco por cento (45%) na primeira tabela e sessenta e cinco (65%) na segunda. Isto, em nosso entendimento, pode não contradizer a hipótese explicativa exposta à frente.

Com efeito, a aparente primazia do mencionado eixo temático refletiria a fragmentação do sistema escolar nacional, o qual, como bem sabemos, é composto por uma miríade de sistemas de ensino relativamente autônomos, com seus traços específicos, correspondente ao relativamente grande número de estados e municípios responsáveis pelas redes de ensino fundamental e médio. Essas redes, ao que tudo indica, funcionam como substrato empírico para a grande maioria das pesquisas em sindicalismo docente, uma característica anteriormente já apontada pelo levantamento bibliográfico realizado por *Gindin* (2009).

Em sentido semelhante, podemos interpretar a leve vantagem exibida pelo eixo temático, de características próximas ao anterior, "história sindical" nas duas tabelas, correspondente, respectivamente, a trinta e cinco (35%) e vinte e seis (26%) por cento nos dois períodos pesquisados.

Em nosso entendimento, uma hipótese talvez explique a predominância de tais trabalhos: as crescentes dificuldades enfrentadas pelo sindicalismo de professores na prática cotidiana de suas entidades, após o auge de suas mobilizações durante os anos 1980, poderia estar ensejando, no plano teórico, um movimento de "olhar para atrás", ou um movimento de olhar para uma história repleta de lutas, na medida em que o presente parece pouco oferecer nesses termos.

Feitas essas observações de caráter suplementar sobre a predominância de certos eixos temáticos, retornemos ao que vem a ser nossa hipótese principal acerca de características da área de estudos sobre sindicalismo de professores.

Um olhar mais detido sobre as tabelas por nós elaboradas nos possibilitou constatar a uma dispersão de temáticas de pesquisa no conjunto da produção cientifica em sindicalismo docente no recorte temporal pesquisado.

Nossos dados, indicam que as teses e dissertações se pulverizam entre os diversos eixos temáticos. Excetuando-se, conforme apontado, os eixos "história sindical" e "sindicatos regionais", cada tema conta com um relativamente diminuto número de teses e dissertações.[3] Vale observar que, em ambas as tabelas, os eixos temáticos que "concentram" os maiores números de trabalhos giram em torno de apenas 12 a 14% do total de teses e dissertações pesquisadas, o que, em nosso entender, é sintoma de algo mais profundo e latente no conjunto da produção pesquisada.

[3]Alertando aqui que o eixo temático "Imprensa sindical, formação e identidade", que aparentemente conta com uma maior concentração de trabalhos, ainda será desmembrado, o que fatalmente o colocará no mesmo quadro de dispersão assinalado.

Essa pulverização ou dispersão entre diversos eixos sugere, em nosso entender, a inexistência, com relação ao subcampo político-sindical, do "efeito de campo" sobre a produção científica em sindicalismo de professores da educação básica pública.

De acordo com as formulações teóricas expostas páginas atrás, partimos do pressuposto de que, a exemplo do que afirmavam *Bourdieu, Chamboredon* e *Passeron* (2010), em um programa de investigação cientifica, desde suas fases mais elementares, como a escolha do tema e o início da construção do objeto, faz-se inegável a profunda influência das relações sociais nas quais os pesquisadores logicamente se encontram mergulhados, refletindo, pois, mesmo que de forma "refratada" (*Bourdieu*, 2004), em suas opções teóricas, metodológicas e epistemológicas, os condicionantes econômicos, políticos e culturais de seus tempo-espaço vividos.

Rememorando que em nossa hipótese inicial considerávamos a possibilidade de um "reflexo" das lutas travadas no subcampo político-sindical sobre a área de estudos e pesquisas em sindicalismo docente. Em palavras mais precisas e diretas: a produção em tela deveria estar informada ou expressar os embates da categoria docente contra o "Estado-patrão" mais as chamadas "lutas por representação" que geralmente ocorrem no seio do sindicato, opondo as mais diferentes correntes político-ideológicas que lutam entre si por hegemonizar a política sindical.

No entanto, ao menos até as atuais de nossa pesquisa, os estudos por nós levantados, ainda que produzidos em grande parte por militantes e ex-militantes sindicais, não refletiriam essas lutas ou, para sermos mais exatos, não refletiriam sobretudo as "lutas por representação" que têm lugar no interior das organizações sindicais, se constituindo em aspecto muito importante das lutas do magistério organizado.

De acordo com o nosso pensamento inicial, já na escolha do tema de pesquisa e construção do objeto, haveríamos de captar indícios dessas "lutas por representação", que, *a priori*, traduzir-se-iam no privilegiar de temáticas semelhantes àquelas em torno das quais militantes oriundos das mais diversas correntes político-ideológicas polemizam no interior dos movimentos político-sindical

Nesse sentido, militantes e ex-militantes, agora na condição de pesquisadores (estudantes de programas de pós-graduação *stricto sensu*) e, já inseridos no interior do campo cientifico, "retomariam" de modo mais explícito como objeto

de estudo os embates acalorados que, num passado não muito distante, os contrapunham no âmbito político-sindical.

Ao contrário disto que inicialmente supúnhamos, a análise das temáticas desenvolvidas no âmbito dos estudos e pesquisas em sindicalismo docente nos mostra, a princípio, que tais embates, originários do campo político-sindical, não "migraram" para o campo cientifico, na medida em que a dispersão ou pulverização das temáticas abordadas pelos pesquisadores não permite ou, ao memos, propicie real e intensa polêmica e contraposição político-ideológica naquele espaço.

Assim sendo e de acordo com as definições de campo social e das lutas simbólicas que neles têm lugar, para que já no alvorecer do empreendimento cientifico se refletissem as lutas provenientes do campo político-sindical, far-se-ia necessário que pesquisadores desenvolvessem estudos em temáticas semelhantes ao cenário dos conflitos do campo político. Isso tornaria possível a contraposição de teses distintas acerca das problemáticas das lutas do campo político. Contudo, o que se vê, na verdade, é um grau de dispersão de temáticas de estudo, algo que, a princípio, dificultaria a ocorrência de tais lutas simbólicas.

Ademais, e lembrando que toda escolha, toda tomada de posição dentro de um campo, seja esse político-sindical, científico, ou outro, é "relacional", tendo sempre o sentido de ser uma "opção" que leva em consideração o posicionamento de outros agentes, aqueles com quem se compete ou rivaliza na disputa por posições nos limites de determinado campo,

Além da dispersão de temática, outra observação que fizemos resultante de nosso levantamento diz respeito às referências bibliográficas dos trabalhos encontrados. Nesse aspecto, embora ainda não tenhamos concluído a sistematização dos dados coletados, ainda assim, gostaríamos de tecer alguns comentários acerca do que temos observado. Antes porém de apresentarmos nossas considerações sobre as referências bibliográficas, e importante ressaltar mais uma vez o que podemos depreender da leitura de trabalho de *Bourdieu* (2004b), onde este demonstra que todo empreendimento no campo intelectual constrói-se em relação a outro empreendimento, levando-se em consideração o que realizam os demais agentes no interior do campo, ou seja, o que produzem e o que difundem em termos de percepções e apreciações da realidade, buscando direta ou indiretamente legitimar sua presença e posição social. Essa característica do campo intelectual faz com que todo autor escreva "com alguém", "contra alguém", ou contra todos. Tal situação relacional dos autores, torna, em nosso entendimento,

as referências bibliográficas de um autor sejam um importante sinal indicativo, um indicio revelador de suas "tomadas de posição" no campo cientificou. É importante também observar não ser impossível que m referido pesquisador "dialogue" com outro, embora mantendo-o "à sombra", sem citá-lo de maneira explicita, algo que somente a leitura completa das obras poderia permitir compreender, inclusive os motivos e interesses do agente assim atuar, de ter tal estratégia para a disputa de posições no campo intelectual.

Dito isto, em linhas gerais, no que tange às referências bibliográficas dos trabalhos elencados, a análise das mesmas evidencia que, assim como no caso das temáticas desenvolvidas, elas também se mostram essencialmente "dispersas" e "pulverizadas". Esse aspecto pode significar que cada autor em suas obras, lança mão de um conjunto específico de referências bibliográficas, que quase não se repetem em outros trabalhos da relação dos por nós elencados. Isto pode ser evidência de que, uma vez mais, aparente não-existência do mencionado "efeito de campo" no que diz respeito à área de estudos e pesquisas em sindicalismo docente. Essa característica seria um indicativo de que a nossa "área de estudos sobre sindicalismo docente" não tenha ainda se constituído propriamente como um campo, pois, com efeito, caso, de fato, a referida área se constituísse propriamente em um "subcampo" do campo científico, tenderíamos a encontrar maior grau de concentração ou "semelhança" entre as referências bibliográficas dos autores pesquisados.

Quanto a isto, nossas observações permitiram-nos constatar algo que há muito se constituíra em característica indelével do campo de pesquisas em educação, qual seja, a apropriação de ferramentas teóricas e metodológicas oriundas de áreas das ciências sociais e humanas. Da mesma forma, os estudos e pesquisas em sindicalismo docente revelam uma ampla utilização de referenciais teórico-metodológicos advindos dessas áreas, porém as referências a obras de caráter mais geral de autores (clássicos ou não) dessas áreas suplantam as referências a estudos anteriores em sindicalismo docente, os quais terminam, em seu conjunto, menos citados. Reafirma-se assim, por uma vez mais, a aparente inexistência de um "campo de estudos em sindicalismo docente", nos moldes por nós inicialmente imaginado.

CONCLUSÃO

Assim, chegamos à conclusão de que a caracterização como "produção militante", ou de conteúdo "fortemente militante" relativa à produção acadêmica em sindicalismo de professores, tal qual afirmado por *Gindin* (2009), precisa ser posta em dúvida, ao menos, ser relativizada. Em nosso entendimento, a proposta de "relativização" traz consigo implicações de maior monta para as lutas sindicais dos professores propriamente ditas.

Isto porque ao nos propormos realizar uma "sociologia da produção científica em sindicalismo docente", visando a compreensão de suas raízes sociais, em especial políticas e econômicas, partimos da seguinte hipótese: a forte presença de militantes e ex-militantes sindicais na produção cientifica sobre o mesmo sindicalismo de professores conferiria a esta produção um forte grau de proximidade e imbricação com as lutas sociais do professorado. Dada a possibilidade dessa proximidade, as lutas do magistério, e as características das mesmas se refletirem no campo de produção cientifica de forma "refratada" como, vale lembrar, assinalado por Bourdieu, de acordo com o que nos referimos anteriormente. Em especial, essa produção deveria apreender confrontações do magistério com o "Estado-patrão" e as não menos relevantes "lutas por representação" que se dão no interior dos espaços sindicais, tal qual nos diz Oliveira (2011).

Por intermédio de uma observação mais detida dos títulos, resumos e referências bibliográficas dos trabalhos pesquisados, concluímos que há um alto grau de dispersão ou uma pulverização das temáticas de interesse dos nossos pesquisadores (ex)militantes sindicais. Essa característica. em nosso entendimento, constituiria indicio de que as polêmicas em torno das quais se batiam as diferentes correntes político-ideológicas no campo político-sindical ficariam "para trás" no momento em que seus militantes ingressam nos programas de pós-graduação. Dito de outra forma: caso as polêmicas que marcam o campo político-sindical se traduzissem no campo cientifico, de alguma maneira, haveríamos de observar certo grau de concentração dos trabalhos em torno de alguns eixos temáticos, algo que, a princípio, não foi visto.

Conforme dito antes, todo esse "exercício intelectual" efetivado por intermédio do conceito bourdiesiano de campo social acabou tornando possível começarmos a mensurar o quão "militante" a produção acadêmica em sindicalismo de professores pode ser considerada, lembrando uma vez mais a caracterização de *Gindin* (2009).

Com efeito, neste ponto vale destacar a importância de haver, de fato, uma produção militante, capaz de efetivamente orientar as lutas do magistério, dando respostas aos anseios e dificuldades daqueles que lutam. Essa importância ganha maior dimensão se atentarmos para o apontado na tese de Oliveira (2006), que, ao pesquisar o movimento do professorado público mineiro, constata que desde a emersão do chamado "novo sindicalismo", quase concomitante à ascensão do sindicalismo docente, entre fins dos anos 1970 e início dos 1980, até o momento em que realizou sua pesquisa, quase nada mudara em termos de estratégias de luta empreendidas pelo movimento sindical dos professores, a despeito das profundas mudanças na sociedade brasileira, ocorridas ao longo de todo aquele período.

Destarte, com *Kosik* (1969) aprendemos a proceder à seguinte distinção: o sujeito envolvido na *práxis* cotidiana de quaisquer atividades, inclusive a prática cotidiana da luta sindical do magistério público brasileiro, não apreende e interpreta a realidade prática na qual encontra-se profundamente envolvido da mesma maneira que o faria um cientista ou filósofo acaso se debruçasse sobre o estudo de tal realidade. Com efeito, ensina-nos *Kosik* (1969) que o mundo da *práxis* cotidiana e os sujeitos nela envolvidos são capazes, e assim o fazem, de produzirem representações sobre tais atividades, um senso comum que tem origem em tal *práxis* cotidiana e que, ao mesmo tempo, possui enquanto fim orientar essas mesmas atividades práticas cotidianas, constituindo-se, pois, em representações úteis e funcionais para o desempenho a contento de atividades práticas, mas que, assevera o mesmo *Kosik* (1969), estão longe de representar a verdade dos fatos ou a verdadeira essência dos referidos fenômenos da vida prática, coisas que somente as reflexões filosóficas e a ciência poderiam alcançar.

Dito em outros termos, a atividade sindical do magistério público brasileiro, considerada um exemplo dessa "práxis cotidiana" tão citada por *Kosik* (1969), produziria um conjunto de representações comuns próprias à atividade sindical docente, no sentido de possuírem origem nesse próprio universo sindical e, *pari passu*, atender à função de orientar as práticas sindicais que se desenrolam naquele universo, mas que, conforme asseveramos, não necessariamente correspondem à verdade sobre a mesma atividade sindical[4]

[4]Tal hipótese, acerca da predominância de um "senso comum sindical" enquanto teoria orientadora das lutas sindicais será comprovada ou não quando da realização de uma série de entrevistas com militantes e dirigentes sindicais atuais.

Esse aparente paradoxo, nos leva à nossa segunda pergunta. Não seria plausível pensarmos que tal "engessamento" dos métodos de luta sindical, a despeito das transformações conjunturais ocorridas, não poderia ser resultante da ausência de uma real "produção militante" capaz de ensejar uma profunda reflexão sobre as lutas do magistério¿ Lembrando aqui as inúmeras contribuições dos cânones do marxismo que, desde o século XIX, afirmaram e reafirmaram a importância de uma teoria crítica para a luta de classes, uma teoria intimamente ligada às lutas sociais e que esteja a serviço delas.

RECEBIDO em 30/01/2025
APROVADO em 12/05/2025

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, *P*. Os usos sociais da ciência. **Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, *P*. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004b.

BOURDIEU, P.; Chamboredon, J. C.; Passeron, J. C. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FERREIRA, M. O. V. Uma análise da produção sobre associativismo e sindicalismo de trabalhadores em educação: a constituição de uma rede de pesquisadoras/es. **Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação**, Rio de Janeiro, 22 e 23 de abril de 2010. Disponível em: https://redeaste.irice-conicet.gov.ar/sites/default/files/MarciaFerreira.pdf Acesso em: 01 mai. 2024.

FILHO, A. S.; MORAIS, L. **Brasil. Neoliberalismo *versus* Democracia**. São Paulo, Boitempo, 2018.

GINDIN, J. Os estudos sobre sindicalismo docente na América Latina e no Brasil. *In*: Associativismo e sindicalismo docente no Brasil. **Seminário para discussão de pesquisas e constituição de rede de pesquisadores**, Rio de Janeiro, Anais, 2009. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-18. Disponível em: http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm Acesso em: 01 mai. 2024.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.

OLIVEIRA, R. V. **Sindicalismo e democracia no Brasil. Do novo sindicalismo ao sindicato cidadão.** São Paulo: Annablume, 2011.

OLIVEIRA, W. de. **A trajetória histórica do movimento docente de Minas Gerais:** da UTE ao Sind-UTE. 2006. Doutorado em Educação Instituição de Ensino – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/HJPB-6QJQTY Acesso em: 01 mai. 2024.